

## Operação Lava Jato na teoria do agendamento<sup>1</sup>

Leila da Luz de PAULA<sup>2</sup>

Roberto NICOLATO<sup>3</sup>

Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, PR

### Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar e fundamentar o processo de elaboração da reportagem intitulada “Lava Jato: o que não virou notícia” e publicada no jornal-laboratório *Marco Zero*, do curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Ressalta os aspectos jurídicos e polêmicos que envolvem a operação Lava Jato e utiliza-se, como reflexão, os conceitos da teoria da comunicação *Agenda Setting*, tanto na construção do material jornalístico como para explicar o porquê de a imprensa nacional desprezar o caso Banestado se comparado àquela operação.

**Palavras-chave:** *agenda setting*, jornal-laboratório; Lava Jato; Banestado.

### Introdução

O jornal-laboratório *Marco Zero*, criado em 2009, propicia aos alunos do curso de Jornalismo da Uninter compreender as diferentes etapas da produção de conteúdo no meio impresso, envolvendo o aluno na dinâmica entre as teorias ministradas em sala de aula e o funcionamento do mercado do trabalho. Isso permite que o estudante, ao elaborar reportagens para o jornal -- que é distribuído gratuitamente no centro de Curitiba, também desenvolva e aprimore o seu senso crítico e ético perante a profissão.

Foi durante o século XIX, quando a imprensa nasce como o primeiro *mass media*, que o

- 
1. Trabalho apresentado no XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO08 Reportagem em Jornalismo impresso (avulso).
  2. Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter, email: leila\_dipaola@hotmail.com
  3. Orientador do trabalho. Professor doutor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter, email: roberto.n@uninter.com

jornalismo ganha força. Seu desenvolvimento gerou diferentes meios de comunicação, como o rádio e a televisão no início do século XX (TRAQUINA, 2005). Sabe-se que o jornalismo atual passa por notável transformação, principalmente em virtude das novas tecnologias: especificamente a internet. Com ela, chega também uma certa ambiguidade na comunicação de massa: ao mesmo tempo que é possível divulgar mais informações e de maneira mais ágil, há a não-linearidade do texto na sua construção. Outra imprecisão que deve ser destacada é a produção de conteúdo pouco investigada pelos grandes veículos de comunicação, ocasionando uma enorme lacuna na percepção do leitor sobre o fato noticiado. Em razão disso, a mídia além de definir o que o leitor discutirá na sociedade, acaba por induzi-lo a absorver o material, elaborado de acordo com os valores de cada veículo de comunicação, como uma verdade absoluta (WOLF, 2008).

Os teóricos da comunicação de massa apresentam a *agenda setting* como uma ferramenta utilizada pelos meios de comunicação que influencia diretamente a opinião da sociedade, já que esta acaba pautando todas as discussões coletivas.

A teoria do agendamento surgiu nos Estados Unidos no início dos anos 70 como resposta a teoria dos efeitos limitados, de que a mídia tem influência limitada na sociedade, pois é apenas parte da vida social. Lippman é considerado precursor da teoria, pois no ano de 1922 defendia que havia relação entre a agenda midiática e a agenda pública, comprovando que a imprensa atua como formadora de conhecimento através de estereótipos que adulteram a realidade (PENA, 2005, p. 142).

O princípio do *agenda setting* não compreende que os meios de comunicação possuam a pretensão de persuadir e sim influenciam as conversas da população como consequência dos seus critérios de noticiabilidade e do dinamismo que envolve as empresas de comunicação (PENA, 2008). Em virtude de tais apontamentos, esse trabalho irá expor como a imprensa se posiciona de maneira distinta ao tratar de dois fatos importantes, a Operação Lava Jato e o Caso Banestado, de grande interesse da sociedade.

## **Objetivo**

Este trabalho é fundamentado -- e utilizando como gancho o Caso Banestado -- a partir de dados sobre os aspectos jurídicos fortemente questionados por setores da sociedade e sua relação com o posicionamento da imprensa. Por meio dos conceitos do *agenda setting* se faz

necessário identificar os critérios utilizados por grande parte dos meios de comunicação em evidenciar determinadas informações e por outro lado ocultar aquelas que questionam os aspectos legais da operação Lava Jato.

### **Justificativa**

A contribuição que um jornal-laboratório traz para a sociedade vai além da informação. As experiências que os alunos adquirem durante o processo de elaboração de pauta, apuração, entrevistas, fotografia, edição, entre outras atividades, são extremamente significantes para o futuro do jornalismo, o que, conseqüentemente, contribui para o bem comum coletivo. Com esse olhar criterioso, Noblat (2008) diz, por exemplo, que “um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade” (NOBLAT, 2008, p.21). Ele afirma também que se o jornalista possui algum tipo de compromisso com alguém, esse alguém é o leitor. (NOBLAT, 2008).

Devido ao quadro econômico e político pelo qual o país passa, desde a reeleição da presidente Dilma Rousseff, o material apresentado na 45ª edição do jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Uninter visa esclarecer alguns dados apresentados pela mídia na cobertura jornalística da operação Lava Jato. Ou seja, trata-se especificamente dos recursos desviados da maior estatal do país, a Petrobrás, em comparação com o escândalo que envolveu o Banco Banestado, além de relacionar alguns aspectos jurídicos que levantam polêmica no âmbito do Direito. Para isso, foram entrevistados uma advogada e um especialista em Direito Constitucional com o propósito de expor a pluralidade de opiniões, praticamente inexplorada nos meios de comunicação.

A influência da mídia se faz tão presente que “as pessoas têm tendência para incluir ou excluir de seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo” (SHAW, apud WOLF, 2008, P.143). Em função disso que a teoria do agendamento torna-se a base que permitirá apresentar com que critérios as mídias determinam qual será o tema em pauta na sociedade. A escolha de seus conteúdos interfere diretamente nas discussões da população, que entende que o que foi noticiado possui obrigatoriamente maior relevância.

O gancho da matéria, que apresentou uma ênfase maior nos aspectos jurídicos da operação Lava Jato, foi o caso Banestado. Uma vez que a principal mensagem nas chamadas de

televisão ou nos jornais impressos citavam que o caso Petrobrás era o maior roubo feito em empresa pública, a reportagem realizada apresentou os dados que comprovam que esse número foi superado, até sete vezes mais, na utilização de transferência bancária para o exterior pelo banco do Paraná. O trecho da matéria publicada diz que:

*“Ao contrário do que a grande mídia tem noticiado, o volume de dinheiro desviado na Petrobrás não é o maior da história de corrupção no país. A CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) do Banestado chegou ao valor aproximado dos R\$ 520 bilhões nas investigações entre os anos de 1996 e 2002. Este foi o maior crime de desvio de verbas e evasão de divisas realizado através do Banco do Estado do Paraná – Banestado.”(Marco Zero, 2015)*

Ao relacionar tal fato com a teoria do agendamento é importante citar Wolf, estudioso das teorias da comunicação, que defende a influência que a mídia tem na construção da realidade social, formando opinião e novas certezas (WOLF, 2008). Assim, as características básicas, apresentadas por Noelle Neumann e citada por Wolf, são comprovações dos motivos que levam a imprensa a noticiar determinado assunto e não retomar outro, de igual ou maior importância. São elas:

*“Acumulação: é a capacidade da mídia para criar e manter a relevância de um tema;  
Consonância: as semelhanças nos processos produtivos de informação tendem a ser mais significativas do que as diferenças;  
Onipresença: o fato de a mídia estar em todos os lugares com o consentimento do público, que conhece sua influência.”(PENA, 2008, p. 145)*

Dada a importância da teoria do agendamento na análise da construção de notícias que esse trabalho buscou esclarecer para o leitor -- embora a operação possua seu valor incomensurável na luta contra a corrupção como nunca se viu no Brasil -- que há outros motivos em paralelo à linha ideológica e editorial da imprensa que os levam a priorizar determinado tema e a ocultar outros. Em outro trecho da matéria é apresentado que:

*“A falta de interesse da mídia em dar visibilidade a esses fatos (Caso Banestado), como tem feito hoje, se deve às descobertas de envolvimento de grandes meios de comunicação que utilizavam esse tipo de conta para sonegar impostos, como a Globo e a Abril.” (MARCO ZERO, 2015)*

## **Métodos e Técnicas utilizadas**

A reportagem possui características bem definidas que a separam da notícia, pois enquanto essa aponta os fatos em um relato curto, a reportagem tem uma narrativa mais detalhada e contextualizada (NOBLAT, 2008). É nessa linha que o material aqui apresentado se classifica, trazendo à tona alguns apontamentos em relação a operação Lava Jato em comparação com o caso Banestado e a posição do especialista em Direito Constitucional, Alexandre Pagliarini e da advogada Xênia Mello. Por meio de entrevista, categorizada por Amaral (1987) como “de informação” (quando o entrevistado é autoridade, especialista ou líder), que o material foi elaborado.

A pesquisa de dados veiculados na mídia foi de fundamental importância, inclusive para a elaboração prévia das perguntas aplicadas aos entrevistados. Vale ressaltar que assim como Medina (2008) defende que o uso das ferramentas técnicas da entrevista serve para obter respostas prontas, inibindo toda e qualquer relação humana que possa surgir, ele também acredita que é a partir da interação – a qual pode e deve acontecer entre entrevistador e entrevistado - que ocorrerá a efetividade na comunicação humana. No transcorrer da entrevista para o jornal, outros fatores e questionamentos foram abordados, a fim de obter uma posição mais contundente dos entrevistados sobre as discussões jurídicas que o processo levanta e qual a sua importância para a sociedade.

## **Descrição do produto ou processo**

Como parte da disciplina de Redação Jornalística Impressa, os alunos elaboraram reportagens para o jornal laboratório Marco Zero. Além disso, produziram também as imagens e realizaram a diagramação prévia do seu conteúdo a ser publicado. Como o jornal já possui projeto gráfico, o foco nesse processo foi a apresentação de pautas relevantes e com fontes plurais e especializadas no referido tema.

Embora na época um dos objetivos fosse esclarecer um dado importante citado massivamente na mídia -- de que a Lava jato era o maior caso de desvio de recursos no país e sobre a divergência de opinião no meio jurídico sobre os acordos de delação premiada e as prisões preventivas --, viu-se a necessidade de retomar dados iniciais, como a origem do

nome da operação, em uma breve explicação sobre o que é como funciona a delação premiada e um gráfico do esquema de desvios da estatal apresentados em *box*.

O primeiro passo para a execução da matéria foi realizar uma pesquisa acerca dos fatos. Durante esse processo, foram realizadas consultas em diferentes veículos de comunicação, sem privilegiar linhas editoriais ou grupos, a fim de verificar como a produção de conteúdo é priorizada nas publicações da imprensa. Sites oficiais também fizeram parte pesquisa, como o do Ministério Público Federal que tem uma página exclusiva para divulgação de dados do processo da Petrobrás. Segundo Martins (2008) torna-se indispensável que o jornalista produza um texto não só no seu formato factual, mas que haja qualificação e a relacione com outros fatos. “Em suma é preciso entregar aos leitores não apenas a notícia, mas também o que está por trás e em volta da notícia” (MARTINS, 2008, p.21).

Como o objeto proposto levanta questionamentos significativos no âmbito social de maneira geral, a procura de entrevistados manteve essa mesma linha, apresentando os conceitos e justificativas das suas posições contrárias. O especialista em Direito Constitucional Alexandre Pagliarini e a advogada Xênia Mello apresentaram suas reflexões sobre o tema proposto trazendo à tona suas sustentações.

### **Considerações finais**

O especialista em Direito Constitucional Dr. Alexandre Pagliarini defendeu a legalidade das prisões preventivas por constatar que estão presentes na Constituição Federal. Já a advogada, que foi candidata a deputada estadual nas últimas eleições pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), Xênia Mello, acredita que algumas intervenções judiciais e midiáticas trabalham em função de um retorno dos partidos de direita na administração do país. Outro ponto que foi utilizado como gancho para o material publicado foi esclarecer que a corrupção envolvendo a maior estatal do país não é o maior crime ligado à patrimônio público. Essa mensagem foi transmitida excessivamente por diversos meios de comunicação, deixando de abordar, em termos comparativos, outro evento que aconteceu no estado paranaense, o caso Banestado.

É nesse sentido que a hipótese sobre os conceitos da teoria do agendamento se confirmam, já que a imprensa brasileira preenche seus noticiários e jornais com os desdobramentos da operação Lava Jato massivamente. Já em comparação com o caso Banestado pouco foi

discutido a fim de esclarecer detalhes tão importantes quanto os da Petrobrás. Os recursos que os grupos midiáticos possuem para propagar as informações que são relevantes para a sociedade, e que teoricamente são responsáveis por apresentar ao leitor mais pluralidade na notícia, acabam por deslegitimar o papel fundamental dos meios de comunicação que é apresentar todos os lados dos fatos. O envolvimento de empresas de comunicação nas denúncias de remessas desviadas para o exterior, parece confirmar não só a ideologia do jornal que se sobrepõe aos interesses da sociedade como sua categorização do que é valor-notícia.

Ainda citando as hipóteses do *agenda setting*, Wolf (2008) esclarece que, embora a imprensa não consiga na maior parte do tempo dizer diretamente o que as pessoas devem pensar, ainda assim tem condições claras e interesse de indicar sobre quais assuntos a sociedade deve realmente pensar. Nesse sentido, é possível identificar a intenção dos grupos midiáticos em evidenciar detalhes do atual processo e não apresentar a mesma relevância em noticiar um caso que possui números claros de ser o maior de desvio de verbas do país, que é o Banestado.

Como exemplo, é importante citar Eco (2015) a respeito de um diálogo entre jornalistas numa redação, que integra o livro *O número zero*, de sua autoria. Ou seja, trata-se de um retrato desesperador da Itália contemporânea em uma crítica forte ao sensacionalismo habitual da mídia, não distante da nossa situação:

“– Certo. Os jornais ensinam como devem pensar.  
– Mas os jornais seguem as tendências ou as criam?  
– As duas coisas. As pessoas no início não sabem que tendências tem,  
depois nós lhes dizemos e elas percebem que as tinham.”(ECO, 2015, p. 95)

Em suma, este trabalho foi proposto justamente por pensar no papel que o profissional de jornalismo tem para com a sociedade -- que atualmente está mergulhada em uma conturbada situação política, social e econômica -- e, acima de tudo, da responsabilidade que a imprensa exerce sobre a construção da opinião pública.

### Referências bibliográficas

AMARAL, Luiz. **Técnicas de jornal e periódico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

ECO, Umberto. **O número zero**. São Paulo: Record, 2015.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.